# Estudo epidemiológico e fatores de risco da Leishmaniose em cães do Parque Nacional do Catimbau, PE

Autores: João Cláudio Bezerra de SÁ[1], Liliane Moreira Donato MOURA[2], Ila Ferreira FARIAS[3], Denisson da Silva e SOUZA[4], Jaqueline Bianque de OLIVEIRA[5], Maurício Claudio HORTA[6].

[1] Graduando do curso de Medicina Veterinária (UNIVASF)

[2] Doutoranda em Ciências Veterinárias no Semiárido (UNIVASF)

[3] Mestranda em Ciência Animal (UNIVASF)

[4] Doutorando em ciência animal tropical (UFRPE)

[5] Professora adjunta do curso de Medicina Veterinária (UFRPE)

[6] Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária (UNIVASF)

**Introdução:** A leishmaniose visceral (LV) é uma grave doença zoonótica que coloca em risco cerca de 1,2 bilhões de indivíduos mundialmente. É causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida através repasto sanguíneo de dípteros hematófagos conhecidos como flebotomíneos, sendo o gênero *Lutzomyia* o principal vetor do agente no novo mundo. O amplo espectro de hospedeiros susceptíveis, variando de pequenos roedores até canídeos silvestres e domésticos, faz com que o contato direto ou indireto entre seres humanos e esses animais possa se tornar um agravante quanto ao risco de infecção. O Parque Nacional do Catimbau está localizado em uma região fronteiriça entre o agreste e sertão, compartilhando características edafoclimáticas de ambas as mesorregiões e até a presente data, abriga moradores, animais domésticos e silvestres em seu interior. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a soroprevalência de anticorpos anti-*Leishmania* no soro de cães através do teste rápido imunocromatográfico (TR) e a prevalência de infecção através da reação em cadeia da polimerase (PCR) em sangue total, a fim de determinar os fatores de risco para a presença de anticorpos e infecção. **Metodologia:** Foram coletadas 70 amostras sanguíneas de cães presentes no interior e nos entornos do parque. Aos tutores foram aplicados questionários buscando informações sobre os animais e o ambiente onde viviam. Todas as amostras sanguíneas caninas foram submetidas ao TR e 40 à PCR. **Resultados:** A soroprevalência foi de 10% (7/70). No que diz respeito aos fatores de risco para presença de anticorpos, 71,42% (5/7) dos cães soropositivos eram machos, 85,71% (6/7) residiam próximo a galinheiro e 100% (7/7) dos animais sororeagentes possuíam livre acesso à mata. Dos cães submetidos à PCR, 13 testaram positivo, culminando em uma prevalência de infecção de 32,5% (13/40), onde 76,92% (10/13) eram machos, 69,23% (9/13) residiam próximo a galinheiro e 69,23% (9/13) possuíam acesso à mata. **Conclusão:** O presente estudo comprovou a circulação do agente em cães da área estudada. Ademais, os resultados aqui descritos serão valiosas ferramentas para o desenho de estratégias de controle e prevenção da leishmaniose visceral em parques nacionais, onde há constante interação entre ambiente, animais e seres humanos.

**Palavras-chave:** Cães, *Leishmania*, Calazar, Saúde única.

**Agradecimentos:** Meus agradecimentos à Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) pelo apoio institucional, aos colaboradores da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), os quais foram de extrema valia no desenvolvimento desse trabalho e à Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) pelo suporte financeiro.